

CAMPANHA SALARIAL

# Desafio é dobrar o tamanho da assembleia de amanhã

Nem mesmo nossa assembleia que reuniu 5.000 trabalhadores na sexta-feira fez os patrões mudarem de posição. Nas negociações desta semana eles continuaram inflexíveis.

“A negociação está muito difícil”, revelou Sérgio Nobre. “Por isso, precisamos levar o dobro de gente

na assembleia de sábado”, convocou o presidente do Sindicato.

“Se isso não acontecer, os patrões vão continuar levando a campanha em banho maria”, concluiu. A assembleia será na rua do Sindicato e começará às 10 horas. Participe!



# Proposta aos mensalistas é pior

Congelar salários. Essa é a proposta que as montadoras fizeram para os metalúrgicos mensalistas na última quarta-feira.

Os patrões só querem aplicar parte da inflação e, mesmo assim, apenas até um determinado teto. A partir daí, seriam criados tetos escalonados por faixa salarial. Não é só isso. A aplicação da inflação também seria escalonada. Veja um exemplo. Como o INPC fechou em 4,44%, o reajuste do último teto escalonado seria de 0,44% (10% da inflação).

Ou seja, pela proposta apresentada, os mensalistas não terão sequer a reposição integral da inflação.

### Revolta

Logo de manhã, na Volks, a Comissão de Fá-

brica e o Comitê Sindical realizaram assembleia com os mensalistas para avisar qual era a intenção das Montadoras.

“Se os mensalistas não reagirem, vão acabar no prejuízo”, alertou José Roberto Nogueira, o Bigodinho, coordenador da Comissão. Ele disse que depois da campanha vai retomar o debate com os mensalistas para a preservação dos direitos e até mesmo demissão em áreas administrativas em projetos não discutidos com o Sindicato.

Durante o ato na Scania, o presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, chamou de perversa a proposta dos patrões e alertou os mensalistas para o perigo que ela representa.

“Se não houver uma



revolta dos mensalistas, os patrões vão empurrar essa proposta goela abaixo”, afirmou Sérgio Nobre.

Regis Guedes, secretário geral do SUR da Scania,

fez um alerta, lembrando que a categoria deve entrar unida nesta luta e que o acordo coletivo é um só. “Muitas vezes os mensalistas não participam das mobilizações

por acreditar que campanha salarial não é assunto deles. É por isso que os patrões sentem-se a vontade de apresentar uma proposta absurda como esta”, disse.



Sexta-feira  
11 de setembro de 2009  
Edição nº 2711

# 14 MIL NAS RUAS POR AUMENTO REAL

Trabalhadores na Mercedes, na Ford e na Rassini caminham em direção a Mahle para grande ato da campanha salarial



# AMANHÃ PRECISA TER MAIS GENTE

# ASSEMBLEIA NO SINDICATO 10h

O desfecho da campanha salarial depende de você, de sua participação. Ontem, a categoria fez dois grandes atos. Vamos repetir a dose amanhã.

CAMPANHA SALARIAL

# Linha parada. Essa é a língua que patrão entende

Cerca de 14 mil trabalhadores na Ford, Mercedes, Scania, Rassini, Mahle Metal Leve e Karmann Ghia paralisaram ontem a produção e saíram às ruas para reafirmar disposição de entrar em greve caso os patrões continuem dizendo não à nossa reivindicação de aumento real.

A companheirada também assumiu o compromisso de participar da assembleia de amanhã, às 10h, na rua do Sindicato.

Hoje tem mais uma rodada de negociação com as montadoras e como Grupo 3. Ao mesmo tempo a categoria volta às ruas em manifestações num grupo de autopeças em Diadema e outra em São Bernardo

**Atos**

A mobilização começou logo cedo com assembleias nas portas dessas fábricas.

Do quilômetro 15 da Via Anchieta, os metalúrgicos na Ford saíram em

parade e encontraram os companheiros na Rassini.

Em seguida, eles se reuniram aos trabalhadores na Mercedes, que já estavam no pátio, e todos seguiram até a Mahle. Juntos, realizaram um ato na Av. 31 de Março, que passa ao lado da montadora de caminhões.

Alguns quilômetros à frente, os companheiros na Karmann Ghia e na Scania deixaram as fábricas e realizaram outra manifestação.

## Valorizar salários para o fim da crise

“Conquistar aumento real é apontar uma das saídas para a crise”, afirmou o presidente do Sindicato, Sérgio Nobre. Ele lembrou que o salário maior aumenta as vendas, o que aumenta a produção e faz a roda da

economia girar.

“O Brasil cresceu nos últimos cinco anos porque os salários e o empregos aumentaram. O patrão precisa entender que salário não é custo, mas investimento”, argumentou.

“Se quisermos enxergar o fim da crise, temos de olhar para a valorização dos salários”, destacou Sérgio Nobre. “É por isso que lutamos por aumento real. Esse é o passaporte para sair da crise”, frisou.



Na Av. José Odorizzi, ato reúne companheiros na Scania e na Karmann Ghia



Trabalhadores na Mercedes aguardam início da caminhada



Pessoal na Rassini se prepara para a mobilização



Sérgio Nobre faz o encerramento do ato



Pessoal na Karmann Ghia sai às ruas para se reunir com os companheiros na Scania



Metalúrgicos na Mahle aguardam caminhada que vem da Mercedes



Trabalhadores na Ford e na Rassini vão ao encontro dos companheiros na Mahle pelo acostamento da Anchieta

## DEPOIMENTOS

“É essa união que vai arrancar uma proposta de acordo dos patrões”.

Valter Saturnino, o Valtinho, do CSE na Karmann Ghia.

“O patrão tem de reconhecer que somos nós que produzimos toda essa riqueza”.

Daniel Calazans, coordenador do CSE na Scania

“Os patrões que ousam desafiar esta categoria estão enganados”.

Amarildo de Araújo, do CSE na Mahle

“Esse ato demonstra a insatisfação da categoria pelo não atendimento da nossa reivindicação de aumento real”.

Aroaldo Oliveira da Silva, o Padre Marcelo, coordenador do CSE na Mercedes

“Esta caminhada não vai sair de graça. Se a palavra deles é crise, a nossa é luta”.

Paulão Cayres, secretário de Formação da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT

“Esta manifestação dará mais autoridade à nossa bancada na mesa de negociação”.

Carlos Grana, presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT

“Se duvidavam de nossa capacidade de organização, mostramos que essa categoria não se rende, como nunca se rendeu”.

Adi dos Santos Lima, Presidente da CUT Estadual

“Só a gente faz atos como este”.

Nelsi Rodrigues da Silva, coordenador da Regional Ribeirão Pires

“Os patrões apostavam que os metalúrgicos não teriam capacidade de mobilização. Com este ato estamos mostrando nossa disposição de luta”. Valmir Marques, o Biro-Biro, presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT